XII Salão de Iniciação Científica PUCRS

ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS DO SETOR DE TI NO RS: O CASO DAS EMPRESAS INSTALADAS NO TECNOPUC

Natália Coll de Mello, Henrique Bagattini Neff, Peter Bent Hansen (orientador)

Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, PUCRS

Resumo

A evolução tecnológica das últimas décadas, em grande parte representada pelo desenvolvimento da Tecnologia de Informação (TI) de base micro-eletrônica, tem provocado mudanças no processo concorrencial de diversos segmentos econômicos e na competitividade das organizações. Tal processo evolutivo tem afetado até mesmo as empresas do segmento de TI, incluindo aí as firmas de serviços de desenvolvimento de software, as quais participam, muitas vezes, de processo competitivo em nível global. Por outro lado, universidades, órgãos de pesquisa e governos, entre outras instituições, têm fomentado a estruturação de Parques Tecnológicos como forma de promover o desenvolvimento regional de determinados segmentos econômicos específicos como o de TI. Um exemplo deste tipo de Parque é representado pelo Tecnopuc, vinculado à PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do RS. Com base no exposto, o objetivo da presente pesquisa é de responder à questão de pesquisa: O Parque Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc) contribui para a competitividade das empresas do setor de Tecnologia de Informação (TI) lá instaladas? Além disso, tem-se como objetivo analisar quais são os benefícios disponibilizados pelo parque. Para atingir o objetivo proposto neste trabalho, será realizada uma pesquisa caracterizada como qualitativa, exploratória, constituindo um estudo de caso múltiplo. Serão entrevistados representantes de diversas empresas de desenvolvimento de software instaladas no Tecnopuc, a partir de um framework sobre os fatores que afetam a competitividade das empresas do segmento. Como resultado buscar-se-á identificar se as empresas tornam-se mais competitivas por estarem instaladas no Tecnopuc, assim como identificar quais os possíveis fatores que levam a isso.

Introdução

Nas últimas décadas uma série de transformações tecnológicas, sociais, políticas e econômicas vem redesenhando o ambiente competitivo global e estabelecendo um cenário composto por novas exigências estratégicas, com maiores incertezas no ambiente organizacional. Neste contexto é essencial a disponibilidade e acesso a informações corretas, o compartilhamento de dados e a existência de sistemas de informação adequados às necessidades competitivas das organizações em geral, o que coloca em destaque os serviços prestados pelas empresas de desenvolvimento de software.

De acordo com Esser et al. (1995), a competitividade surge de um padrão de interação dinâmica e complexa entre governos, empresas, instituições intermediárias e a capacidade organizacional de uma sociedade.

Considerando o contexto anterior, governos, instituições de pesquisa, entidades de classe e outras organizações têm incentivado a estruturação de parques tecnológicos, como forma de estimular o desenvolvimento setorial e regional de segmentos sócio-econômicos específicos. Assim, de acordo com Spolidoro e Audy (2008), o Rio Grande do Sul conta com o Tecnopuc, vinculado à PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do RS, que é considerado o principal parque tecnológico e científico do Brasil, e mesmo referência na América Latina. O Tecnopuc constitui um dos mais importantes pólos de desenvolvimento tecnológico e tem a tecnologia da informação como uma das suas principais áreas de foco. De uma forma geral, os parques tecnológicos buscam apoiar o desenvolvimento e a competitividade regional.

Metodologia

De acordo com a abordagem de Yin (2005), esta pesquisa possui caráter exploratório e caracteriza-se como qualitativa, a qual pode ser vista como “uma metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e a compreensão do contexto do problema” (MALHOTRA, 2006, p.155).

Como instrumento de coleta de dados, será utilizado um roteiro semi-esrtuturado elaborado a partir dos estudos propostos por Coutinho e Ferraz (2002). O roteiro acha-se divido em duas partes. Na parte inicial são apresentados os Dados Demográficos, com o intuito de coletar os dados do respondente e da empresa, para assim se obter o perfil da organização visando possibilitar avaliações e comparações dos dados durante a análise dos mesmos. Na segunda parte do roteiro é realizada a análise dos fatores que impactam a competitividade das empresas de desenvolvimento de software e da influência do parque

Tecnopuc nas mesmas. Ao final de cada sessão há questões abertas para permitir aos respondentes relatar aspectos que julguem relevantes acrescentar, eventualmente não contempladas no construto preliminar.

Os roteiros foram aplicados de forma presencial através de entrevistas. Além disso, realizou-se gravação das entrevistas e sua posterior transcrição, para permitir uma adequada análise dos dados coletados.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

Os tópicos abordados neste projeto já vêm sendo objeto de pesquisas e publicações nacionais e internacionais. No entanto, ainda existem várias questões que precisam ser investigadas, especialmente no que diz respeito à relação e articulação entre os fatores determinantes da competitividade em parques tecnológicos focados em setores específicos, e sua contribuição para a competitividade. As discussões e o arcabouço teórico acerca da noção de parques tecnológicos induzem a uma reflexão sobre a perspectiva coletiva, na qual, mesmo que sustentada pelo referencial da lógica organizacional, apresenta peculiaridades que devem ser exploradas e evidenciadas, para que se possa identificar a contribuição deste tipo de relação interorganizacional, o parque tecnológico, para a economia regional e os aspectos sociais decorrentes.

A orientação metodológica proposta, oferece um caminho que pode ser, eventualmente, replicado em estudos futuros, visando avaliar a evolução do desempenho do parque tecnológico e suas empresas e permitir a análise da efetividade das ações e estratégias adotadas no parque. Desta forma, tanto o meio acadêmico, quanto o empresarial esperam por resultados de pesquisas que possam contribuir com respostas às dúvidas existentes.

Referências

ESSER, K.; HILLEBRAND, W.; MESSNER, D.; MEYER-STAMER, J. **Systemic Competitiveness: New Governance Patterns for Industrial Development**. German Development Institute. Berlim, 1995

Global Competitiveness Report – GCR. WORLD ECONOMIC FORUM - WEF. 2009-2010. Disponível em: http://www.weforum.org/en/initiatives/gcp/Global%20Competitiveness%20Report/index.htmAcesso em: 26 de out. de 2009.

HANSEN, P.B. **Modelo de Avaliação de Desempenho Competitivo de Cadeias Produtivas**. Tese de Doutoramento. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – PPGEP, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, 2004.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Strategic Management: Competitiveness and Globalization**. South-Western College Publishing, 2001.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.